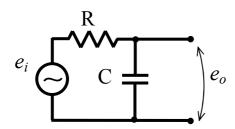
Resposta em Freqüência

Introdução:

Uma das entradas de teste para o estudo de sistemas dinâmicos são as funções senoidais. Em particular, os métodos de resposta em freqüência foram desenvolvidos inicialmente para o estudo e projeto de amplificadores de sinal em sistemas de comunicação, onde ondas senoidais aparecem naturalmente. Entretanto o mesmo método pode ser estendido para o estudo de quaisquer sistemas dinâmicos. Neste texto aplicaremos o método apenas em sistemas lineares invariantes no tempo.

Exemplo:

Considere o seguinte circuito elétrico:



Equação diferencial:

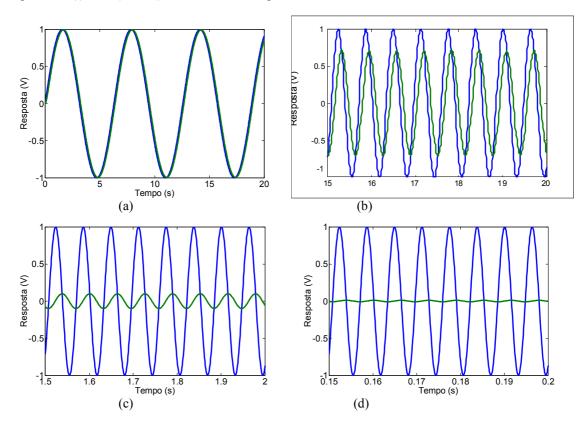
$$RC\dot{e}_o + e_o = e_i$$

Função de transferência:

$$G(s) = \frac{1}{\left(RCs + 1\right)}$$

Simulando este sistema obtemos as respostas mostradas na figura abaixo. As condições iniciais foram nulas, e as entradas foram:

Fig. a: $e_i(t) = \text{sen}(t)$ frequência de 1 rad/s Fig. b: $e_i(t) = \text{sen}(10*t)$ frequência de 10 rad/s Fig. c: $e_i(t) = \text{sen}(100*t)$ frequência de 100 rad/s Fig. d: $e_i(t) = \text{sen}(1000*t)$ frequência de 1000 rad/s

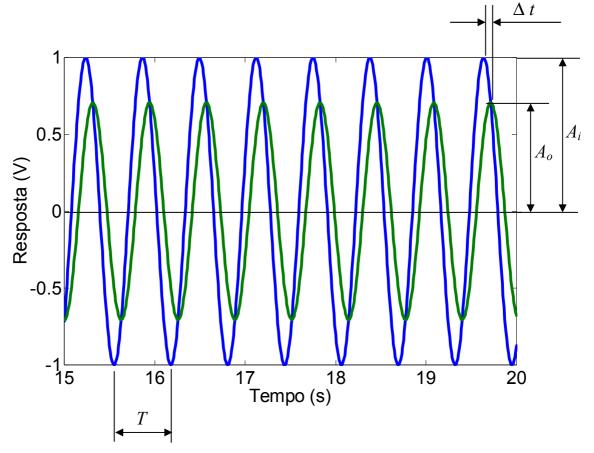


Nestas figuras temos em azul a entrada $e_i(t)$ e em verde a saída $e_o(t)$, considerando ainda RC = 0,1

Um sistema dinâmico não responde de forma instantânea, ele tem um atraso. Quando a entrada varia muito lentamente, como, por exemplo, para $e_i(t) = \operatorname{sen}(t)$, o sistema possui velocidade de resposta suficiente para acompanhar a excitação externa (Fig. a). Entretanto, à medida que a entrada varia mais rapidamente (a freqüência de oscilação aumenta), a velocidade de resposta do sistema não é suficiente, o sistema não consegue acompanhar a entrada e se pode começar a notar que a amplitude da resposta diminui, e o atraso aumenta (figuras seguintes).

Ganho e fase:

Estímulo: azul Resposta: verde



Após passar o transitório inicial, a saída também é uma senóide de mesma freqüência que a senóide de entrada, e se pode determinar o ganho e a fase:

Ganho
$$g = \frac{A_o}{A_i}$$
 Fase $\phi = -\frac{360.\Delta t}{T}$

Este comportamento é característico de cada sistema, portanto, pode ser usado para comparar sistemas, quanto à velocidade de resposta, desempenho, etc. Tanto o ganho como a fase dependem da freqüência do sinal de entrada. Assim, cada sistema terá uma curva específica de ganho pela freqüência e de fase pela freqüência. Em engenharia é comum usar os diagramas de Bode, onde as escalas são logarítmicas. É possível provar ainda que o ganho e a fase estão relacionadas com a função de transferência G(s) do sistema da seguinte forma:

$$g(\omega) = |G(j\omega)|$$

 $\phi(\omega) = \langle G(j\omega)|$

onde ω é a freqüência do sinal de entrada.

É importante notar que estas curvas de resposta em freqüência também podem ser obtidas experimentalmente.

Diagramas de Bode

As curvas de ganho e fase podem ser mostradas de diversas formas, como em gráficos polares (diagramas de Nyquist), gráficos de fase por ganho em db (carta de Nichols) e diagramas logarítmicos (Diagramas de Bode).

Nos diagramas de Bode as escalas logarítmicas são usadas devido à conveniência das propriedades do logaritmo. O eixo horizontal mostra a frequência ω em rad/s, em escala logarítmica. No gráfico de ganho, o eixo horizontal mostra o ganho em db (ver definição abaixo), e no gráfico de fase o eixo vertical mostra a fase em graus em um escala linear.

Determinação de ganho e fase:

$$g(\omega) = |G(j\omega)|$$
 $g_{db}(\omega) = 20.\log_{10}(g)$ (em db) $\phi(\omega) = /G(j\omega)$ (em graus)

No Scilab existem funções prontas (bode e nyquist), cujo uso veremos a seguir:

```
Estude o programa abaixo:
// Resposta em frequencia
// Sistema dinâmico (eh o exemplo de suspensão da lista E):
m=1;
b=10;
k=1000;
// Definindo os polinomios:
n=(-m)*poly(0,'s','roots');
d=poly([k b m],'s','coef');
// Montando a funcao de transferencia
G=syslin('c',n/d);
// Diagrama de Bode da funcao G (observe as escalas dos graficos):
bode (G)
// A escala horizontal eh logaritmica, e mostra a frequencia em Hz.
// A escala vertical do grafico superior eh "linear", e mostra o ganho em db.
// A escala vertical do grafico inferior eh linear e mostra a fase em graus.
// Verifique que podemos usar o comando bode tambem com o modelo no espaco de
// estados, porem se definirmos apenas uma entrada (sistemas SISO e SIMO).
Se nao quisermos usar este comando "pronto" (bode), podemos usar os comandos a seguir:
// Para obtermos o diagrama de Bode tal como eh mais conhecido, devemos deslocar
// a fase de 360 graus, se a versao for a 2.6 ou anterior. Alem disso, a escala
// horizontal deve mostrar a frequencia em rad/s, e nao em Hz.
// Vamos construir um vetor w onde o logaritmo da distancia entre um valor e
// outro eh constante, comecando em 10 elevado a (-3), terminando em 10 elevado
// a 5, com 2000 pontos, e convencionando que a unidade eh rad/s:
w=logspace(-3,5,2000);
// Como o Scilab usa a frequencia em Hz nos calculos, devemos modificar nosso
// vetor de w para fr, transformando a unidade de rad/s para Hz:
fr=w/(2*%pi);
// Determinamos os vetores de fase e magnitude, calculando o valor vf da funcao
// de transferencia G em cada ponto do vetor de frequencias fr.
vf=repfreq(G,fr);
// Calculando a magnitude (em db) e a fase (em graus):
[fase, mag] = phase mag(vf);
// Se for a versao 2.6 ou anterior, devemos deslocar a fase de 360 graus:
//fase=fase-360;
// Plotando o diagrama de Bode de ganho com a unidade de frequencia em rad/s:
// Abrindo uma nova janela de grafico:
xset('window',1)
// Dividindo a janela em nxm partes, n linhas e m colunas, e usando a parte p:
// subplot(n,m,p). Em nosso exemplo usaremos 2 subjanelas, 2 linhas e 1 coluna:
subplot(2,1,1)
// Plotando o Diagrama de Bode de ganho:
```

// Ajustando a espessura da linha (colocando este comando aqui ajustamos a

Lista F – Aulas Práticas de Scilab

```
// espessura dos eixos do grafico):
xset('thickness',1);
// Ajustando o grafico para podermos desenhar a grade antes, e já desenhando os
// eixos (os valores devem ser ajustados caso a caso):
plot2d('ln',w(1),mag(1),5,'011',rect=[10^(-3),-120,10^5,-20],nax=[2,8,2,5]);
// 'ln' significa que a escala horizontal eh logaritmica (1) e a escala vertical
// eh normal (n). O default eh 'nn', normal, normal. Se fosse um grafico loglog,
// deveriamos usar 'll'.
// Nao estamos plotando a curva ainda, por isso colocamos apenas o primeiro
// ponto da curva, ou seja, w(1) e mag(1).
// O numero 5 indica que a cor da curva eh vermelha.
// O parametro '011' indica:
// 0 - a legenda não eh mostrada.
// 1 - os limites do grafico serao dados pelo parametro 'rect'.
// 1 - os eixos sao desenhados, e o eixo vertical eh desenhado no lado esquerdo.
// O parametro 'rect' define os limites das escalas:
// O limite inferior da escala horizontal eh 10^(-3).
// O limite inferior da escala vertical eh -120.
// O limite superior da escala horizontal eh 10^5.
// O limite superior da escala vertical eh -20.
// O parametro 'nax' define as divisoes das escalas:
// Na escala horizontal sao 8 divisoes com 2 subdivisoes por divisao. Neste caso
// este comando en ignorado por que a escala horizontal en logaritmica.
// Na escala vertical sao 5 divisoes com 2 subdivisoes por divisao.
// Desenhando a grade antes para que a grade apareca sob a curva:
xgrid(4)
// O numero 4 indica a cor da grade, e lembrando que a espessura das linhas esta
// ajustada em 1, a grade tera espessura 1.
// Plotando a curva de ganho depois da grade, para que a curva apareca sobre a
// grade:
// Primeiro aumentando a espessura da linha (com isso apenas a curva tera
// espessura 2):
xset('thickness',2);
// Agora desenhando a curva de ganho (observe que nao abrimos uma nova janela
// grafica):
plot2d('ln',w,mag,5,'000',rect=[10^(-3),-120,10^5,-20],nax=[2,8,2,5]);
// O parametro '000' indica:
// 0 - a legenda nao eh mostrada.
// 0 - as escalas sao as mesmas do grafico anterior (por isso nao abrimos uma
// nova janela, pois queremos as mesmas escalas).
// 0 - os eixos nao sao desenhados. Os eixos já foram desenhados anteriormente
// com espessura de linha 1. Se desenhassemos os eixos novamente, teriam
// espessura 2.
// Colocando o titulo e nomeando os eixos:
xtitle("Magnitude", "rad/s", "db")
// Usando a segunda subjanela:
subplot(2,1,2)
// Plotando o diagrama de Bode de fase:
// Ajustando a espessura da linha (queremos eixos e grade com espessura 1):
xset('thickness',1);
// Ajustando o grafico para podermos desenhar a grade, e já desenhando os
// eixos:
```

```
plot2d('ln',w(1),fase(1),5,'011',rect=[10^(-3),-270,10^5,-90],nax=[2,8,3,4]);
// Desenhando a grade antes para que a grade apareca sob a curva:
xgrid(4)
// Plotando a curva de fase depois da grade, para que a curva apareca sobre a
// Primeiro aumentando a espessura da linha (queremos a curva com espessura 2):
xset('thickness',2);
// Agora desenhando a curva de fase:
plot2d('ln',w,fase,5,'000',rect=[10^(-3),-270,10^5,-90],nax=[2,8,3,4]);
// Colocando o titulo e nomeando os eixos:
xtitle("Fase", "rad/s", "graus")
Graficos polares:
// Grafico polar (grafico da resposta em frequencia onde o eixo vertical eh a
// parte imaginaria da resposta e o eixo horizontal eh a parte real):
// O grafico polar pode ser obtido usando-se o comando nyquist:
// Abrindo uma nova janela de graficos:
xset('window',2);
// Desenhando o grafico polar:
nyquist(G,fr)
// O grafico polar tambem pode ser obtido usando-se comandos mais basicos:
// Lembrando, a resposta em frequencia vf da funcao de transferencia G ja foi
// calculada anteriormente para o vetor de frequencias fr:
imaginario=imag(vf);
partereal=real(vf);
// Abrindo uma nova janela de graficos:
xset('window',3)
// Desenhando o grafico polar (Diagrama de Nyquist):
plot2d(partereal,imaginario,-1,'045')
// O parametro '-1' indica que a curva esta sendo desenhada com a marca '+'.
// O parametro '045' significa:
// 0 - a legenda nao eh mostrada.
// 4 - a escala eh isometrica, para que, ao desenharmos um circulo, ele nao
// fique deformado, aparentando ser uma elipse.
// 5 - os eixos sao desenhados de tal forma que passam pelo ponto 0,0.
```

Obs.: nas versões mais recentes do Scilab a obtenção dos diagramas de Bode com escalas definidas pelo usuário é facilitada por interfaces um pouco mais amigáveis.

Conversão de modelos, função de transferência

Introdução:

Sistema representado no espaço de estados. Considere as matrizes A, B, C e D.

Exemplo:

Considere o seguinte sistema:

$$\begin{bmatrix} \dot{x}_1 \\ \dot{x}_2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ -2 & -3 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix} \cdot u$$

$$y = \underbrace{\begin{bmatrix} 1 & 0 \end{bmatrix}}_{\mathbf{C}} \cdot \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} + \underbrace{\begin{bmatrix} 0 \end{bmatrix}}_{\mathbf{D}} \cdot u$$
ou, usando uma notação mais compacta:
$$\mathbf{y} = \mathbf{C} \cdot \mathbf{x} + \mathbf{D} \cdot \mathbf{u}$$

Construção do modelo no Scilab:

```
// Definicao das Matrizes do Sistema:
A=[0 1;-2 -3];
B=[0;1];
C=[1 0];
D=0;
// Construcao do sistema:
sistema=syslin('c',A,B,C,D);
```

Determine a função de transferência entre a saída y e a entrada u:

Exemplo:

G=ss2tf(sistema)

No espaço de estados, podemos escolher outro conjunto de variáveis para representar o sistema. No exemplo do massamola, ao invés de deslocamento e velocidade, poderíamos usar força da mola e quantidade de movimento.

Voltando ao exemplo numérico, e escolhendo as variáveis z_1 e z_2 , tais que:

$$z_1 = x_1 - x_2$$
 (ao invés de escrever as equações usando x_1 e x_2 , iremos escrevê-las usando z_1 e z_2 .

ou seja:
$$\begin{bmatrix} z_1 \\ z_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ z_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_4 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_2 \\ x_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_2 \\ x_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_2 \\ x_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_$$

$$\begin{bmatrix} z_1 \\ z_2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} \qquad \Rightarrow \qquad \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0.5 & 0.5 \\ -0.5 & 0.5 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} z_1 \\ z_2 \end{bmatrix} \quad , \quad \text{ou seja:} \quad \mathbf{z} = \mathbf{T}^{-1} \cdot \mathbf{x} \qquad \Rightarrow \quad \mathbf{x} = \mathbf{T} \cdot \mathbf{z}$$

Derivando a equação temos:

$$\mathbf{z} = \mathbf{T}^{-1} \cdot \mathbf{x}$$
 \Rightarrow $\dot{\mathbf{z}} = \mathbf{T}^{-1} \cdot \dot{\mathbf{x}}$

mas sabemos que $\dot{\mathbf{x}} = \mathbf{A} \cdot \mathbf{x} + \mathbf{B} \cdot \mathbf{u}$, logo:

$$\dot{\boldsymbol{z}} = \boldsymbol{T}^{-1} \cdot \dot{\boldsymbol{x}} \quad \Rightarrow \quad \dot{\boldsymbol{z}} = \boldsymbol{T}^{-1} \cdot \left(\boldsymbol{A} \cdot \boldsymbol{x} + \boldsymbol{B} \cdot \boldsymbol{u} \right) \quad \Rightarrow \quad \dot{\boldsymbol{z}} = \boldsymbol{T}^{-1} \cdot \boldsymbol{A} \cdot \boldsymbol{x} + \boldsymbol{T}^{-1} \cdot \boldsymbol{B} \cdot \boldsymbol{u}$$

como $\mathbf{x} = \mathbf{T} \cdot \mathbf{z}$:

$$\dot{\mathbf{z}} = \mathbf{T}^{-1} \cdot \mathbf{A} \cdot \mathbf{T} \cdot \mathbf{z} + \mathbf{T}^{-1} \cdot \mathbf{B} \cdot \mathbf{u}$$
, que podemos escrever como $\dot{\mathbf{z}} = \mathbf{A}_{\mathbf{T}} \cdot \mathbf{z} + \mathbf{B}_{\mathbf{T}} \cdot \mathbf{u}$

Da mesma forma:

$$\mathbf{y} = \mathbf{C} \cdot \mathbf{x} + \mathbf{D} \cdot \mathbf{u} \implies \mathbf{y} = \mathbf{C} \cdot \mathbf{T} \cdot \mathbf{z} + \mathbf{D} \cdot \mathbf{u}$$
, ou seja: $\mathbf{y} = \mathbf{C}_{\mathbf{T}} \cdot \mathbf{z} + \mathbf{D}_{\mathbf{T}} \cdot \mathbf{u}$

Resumindo:

$$\begin{split} \dot{z} &= \mathbf{A}_T \cdot z + \mathbf{B}_T \cdot \mathbf{u} \\ \mathbf{y} &= \mathbf{C}_T \cdot z + \mathbf{D}_T \cdot \mathbf{u} \end{split} \qquad \text{com:} \qquad \begin{aligned} \mathbf{A}_T &= \mathbf{T}^{-1} \cdot \mathbf{A} \cdot \mathbf{T} \\ \mathbf{C}_T &= \mathbf{C} \cdot \mathbf{T} \end{aligned} \qquad \begin{aligned} \mathbf{B}_T &= \mathbf{T}^{-1} \cdot \mathbf{B} \end{aligned}$$

Como as variáveis y e u não foram trocadas, a relação entre elas, que é a função de transferência, permanece a mesma. Verifique calculando a função de transferência usando o sistema com as variáveis de estado z_1 e z_2 :

```
Ti=[1 -1;1 1];
T=inv(Ti);
AT=Ti*A*T;
BT=Ti*B;
CT=C*T;
DT=D;
// Construcao do sistema convertido:
sistemaT=syslin('c',AT,BT,CT,DT);
// Funcao de transferencia do sistema convertido:
GT=ss2tf(sistemaT)
Compare sistema com sistemaT e compare G com G
```

Exercícios:

 $z = T^{-1} \cdot x \implies$

1 – Considerando o sistema do exemplo:

$$\begin{bmatrix} \dot{x}_1 \\ \dot{x}_2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ -2 & -3 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix} \cdot u$$
$$y = \begin{bmatrix} 1 & 0 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 0 \end{bmatrix} \cdot u$$

Escolhendo as variáveis z_1 e z_2 , tais que:

$$z_{1} = 2x_{1} + x_{2}$$

$$z_{2} = x_{1} + x_{2}$$
ou seja:
$$\begin{bmatrix} z_{1} \\ z_{2} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x_{1} \\ x_{2} \end{bmatrix} \implies \begin{bmatrix} x_{1} \\ x_{2} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ -1 & 2 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} z_{1} \\ z_{2} \end{bmatrix}$$

Determine o sistema convertido. Existe algo de particular neste sistema convertido?

Determine os autovetores da matriz A. Existe alguma relação entre a matriz T e os autovetores da matriz A?

Determine as funções de transferência do sistema e do sistema convertido, e compare.

Determine os autovalores e autovetores da matriz A_T e compare com os autovalores e autovetores da matriz A.

- 2 Obtenha os diagramas de Bode do circuito elétrico (ver o início desta lista) para diferentes valores de constante de tempo. Use o comando bode.
- 3 Considere o sistema massa-mola-amortecedor (o exercício não o exemplo da lista E), e obtenha os diagramas de Bode para diferentes valores de freqüência natural e diferentes valores de coeficiente de amortecimento (mude m e c, mas adote o valor fixo de k = 1000 N/m). Use o comando bode.
- 4 Escolha um dos casos do exercício 3 e obtenha o diagrama de Bode para os mesmos parâmetros *m*, *c* e *k* escolhidos, mas modificando o modelo matemático de tal forma que se tenha a deformação da mola em mm, mantendo as unidades das demais variáveis. Sugestão para modificar o modelo: use a abordagem do exercício 1 acima, com:

$$z_1 = 1000 \cdot x_1$$

$$z_2 = x_2$$

 z_1 é a deformação da mola em mm, e x_1 é a deformação da mola em m z_2 é a velocidade da massa em m/s, e x_2 também é a velocidade da massa em m/s

Use o comando bode.

Lição de casa:

1 – Você é o programador, e precisa desenvolver, para um usuário, uma função do Scilab (arquivo com extensão sci) que resolve um sistema de n equações diferenciais de primeira ordem, ordinárias, lineares e a parâmetros constantes, usando o método de Runge Kutta de 4^a ordem.

Sistema de equações diferenciais que a função (que você está desenvolvendo) deve resolver:

$$\dot{\mathbf{x}} = \mathbf{A}\mathbf{x} + \mathbf{B}\mathbf{u}$$
$$\mathbf{y} = \mathbf{C}\mathbf{x} + \mathbf{D}\mathbf{u}$$

x: vetor de estados (tamanho n×1)

u: vetor de entradas (tamanho m×1)

v: vetor de saídas (tamanho p×1)

A: matriz n×n

B: matriz n×m

C: matriz p×n

D: matriz: p×m

Lista F – Aulas Práticas de Scilab

Sintaxe que a função deve ter:

```
[y,x] = integrador(A,B,C,D,u,t,x0)
```

Para o Scilab:

- t: vetor de instantes de tempo (tamanho 1×N) fornecido pelo usuário da função.
- x: matriz com as soluções das equações diferenciais (tamanho n×N) saída da função.
- u: matriz com o vetor de entradas em cada instante (tamanho m×N) fornecida pelo usuário da função.
- y: matriz com o vetor de saídas em cada instante (tamanho p×N) saída da função.
- x0: vetor com os estados no instante inicial (tamanho n×1) fornecido pelo usuário da função.
- A: matriz n×n fornecida pelo usuário da função.
- **B**: matriz n×m − fornecida pelo usuário da função.
- C: matriz p×n − fornecida pelo usuário da função.
- **D**: matriz: p×m fornecida pelo usuário da função.

Matriz de Transição de Estados

2 – Desenvolva um algoritmo de solução numérica de um sistema de equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem, lineares, a parâmetros constantes e homogêneas, que use o conceito de matriz de transição de estados. Implemente o algoritmo na forma de função do Scilab (arquivo do tipo sci), em que os dados fornecidos sejam a matriz A do sistema, as condições iniciais x0, e um vetor t de números correspondentes a instantes igualmente espaçados.

Sistema de equações diferenciais ordinárias de 1^a ordem, lineares, a parâmetros constantes e homogêneas: $\dot{\mathbf{x}} = \mathbf{A} \cdot \mathbf{x}$

```
Sintaxe que a função deve ter:
[x] =integrador2(A,t,x0)
```

3 – Desenvolva um algoritmo de solução numérica de um sistema de equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem, lineares, a parâmetros constantes, que use o conceito de matriz de transição de estados. Implemente o algoritmo na forma de função do Scilab (arquivo do tipo sci), em que os dados fornecidos sejam as matrizes A, B, C e D do sistema, as condições iniciais x0, e um vetor t de números correspondentes a instantes igualmente espaçados, e um vetor de entradas u.

Sistema de equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem, lineares, a parâmetros constantes:

```
\dot{\mathbf{x}} = \mathbf{A} \cdot \mathbf{x} + \mathbf{B} \cdot \mathbf{u}\mathbf{y} = \mathbf{C} \cdot \mathbf{x} + \mathbf{D} \cdot \mathbf{u}
```

Sintaxe que a função deve ter:
[x] = integrador3 (A,B,C,D,u,t,x0)

4 – Faça a Lista G.